



Sabores e Saberes: Um Projeto Sensorial sobre Buriti, Açaí, Araçá-Boi e Cupuaçu na Infância no CMEI Eva Gomes do Nascimento na Cidade de Manaus

Flavors and Knowledge: A Sensory Project on Buriti, Açaí, Araçá-Boi, and Cupuaçu in Early Childhood at CMEI Eva Gomes do Nascimento in the City of Manaus

Juliana Leite da Silva

CMEI Eva Gomes do Nascimento (SEMED-Manaus)

Jocélia Barbosa Nogueira

Doutora em Educação pelo PPGE-FACED-UFAM

Resumo: Este estudo analisa as contribuições do projeto “Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia”, desenvolvido no CMEI Eva Gomes do Nascimento, em Manaus. A iniciativa pedagógica teve como eixo quatro frutas regionais: buriti, açaí, araçá-boi e cupuaçu para promover, na Educação Infantil, vivências sensoriais, experimentações culinárias e atividades artísticas articuladas à investigação científica e à cultura local. A problemática abordada reside na necessidade de práticas curriculares contextualizadas que integrem saberes tradicionais e conhecimentos escolares no território amazônico. O objetivo geral foi analisar as contribuições do Projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia para a aprendizagem, a partir de vivências sensoriais, experimentações culinárias e atividades artísticas sobre frutas amazônicas (buriti, açaí, araçá-boi e cupuaçu) para o desenvolvimento de conhecimentos científicos, afetivos e culturais em crianças da Educação Infantil no CMEI Eva Gomes do Nascimento. A metodologia, de natureza qualitativa e descritivo-exploratória, orientou-se pela pesquisa-ação e envolveu observação participante. Os resultados evidenciaram que as atividades interdisciplinares promoveram a exploração sensorial e investigativa, a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da expressão oral e atitudes de valorização da cultura alimentar local. A articulação família-escola mostrou-se fundamental para legitimar saberes comunitários e incentivar práticas de consumo consciente. Conclui-se que o projeto configurou um ambiente formativo significativo, onde experiências concretas com elementos da biodiversidade amazônica propiciaram aprendizagens integradas e reforçaram identidades territoriais, indicando o potencial de práticas pedagógicas sensoriais e culturalmente ancoradas na Educação Infantil.

Palavras-chave: frutas amazônicas; educação infantil; experiência sensorial; interdisciplinaridade; articulação família-escola.

Abstract: This study analyzes the contributions of the project “Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia” (Little Fruits of the River: Flavors of the Amazon), developed at the Eva Gomes do Nascimento Early Childhood Education Center in Manaus. The pedagogical initiative focused on four regional fruits: buriti, açaí, araçá-boi, and cupuaçu, to promote sensory experiences, culinary experiments, and artistic activities articulated with scientific investigation and local culture in early childhood education. The problem addressed lies in the need for contextualized curricular practices that integrate traditional knowledge and school knowledge in the Amazonian territory. The general objective was to analyze the contributions of the

"Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia" project to learning, based on sensory experiences, culinary experiments, and artistic activities about Amazonian fruits (buriti, açaí, araçá-boi, and cupuaçu) for the development of scientific, affective, and cultural knowledge in children in early childhood education at the Eva Gomes do Nascimento Early Childhood Education Center. The methodology, qualitative and descriptive-exploratory in nature, was guided by action research and involved participant observation. The results showed that the interdisciplinary activities promoted sensory and investigative exploration, vocabulary expansion, strengthening of oral expression, and attitudes of appreciation for local food culture. The family-school partnership proved fundamental in legitimizing community knowledge and encouraging conscious consumption practices. It is concluded that the project constituted a significant formative environment, where concrete experiences with elements of Amazonian biodiversity fostered integrated learning and reinforced territorial identities, indicating the potential of sensory and culturally anchored pedagogical practices in Early Childhood Education.

Keywords: amazonian fruits; early childhood education; sensory experience; interdisciplinarity; family-school collaboration.

INTRODUÇÃO

A diversidade biológica e cultural da Amazônia oferece um campo fecundo para práticas educativas que articulam saberes locais, sensibilidades e conhecimentos científicos desde os primeiros anos de escolarização. O projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia idealizado pela autora desse artigo, surge nesse cenário como uma proposta pedagógica que toma como objeto de investigação e de experiência didática quatro frutas regionais: buriti, açaí, araçá-boi e cupuaçu, articulando vivências sensoriais, experimentações culinárias e atividades artísticas com crianças da Educação Infantil.

A iniciativa, desenvolvida no CMEI Eva Gomes do Nascimento, parte da curiosidade infantil e da memória familiar para transformar o cotidiano alimentar em objeto pedagógico capaz de promover identificação cultural, alfabetização científica inicial e práticas sustentáveis. Identificou-se autores que discutem espaços educativos não formais e práticas pedagógicas na Amazônia, enfatizam que a integração entre cultura, ambiente e currículo favorece o desenvolvimento afetivo-cognitivo das crianças e legitima saberes tradicionais (Da Silva; Garcia; De Souza, 2025).

A inserção de conteúdos culturais no currículo apontam que projetos culturais e de investigação favorecem a construção de sentido e a integração entre saberes acadêmicos e conhecimentos vividos (Junior, 2023). Nesse sentido, o projeto atua como prática pedagógica que reconstrói fronteiras entre teoria e prática, oferecendo experiências concretas que potencializam a compreensão infantil sobre ciclos naturais, processos de produção de alimentos e práticas coletivas.

No contexto da utilização de recursos regionais com potencial didático destaca-se que o contato direto com materiais naturais estimula curiosidade, pensamento investigativo e habilidades motoras, ao mesmo tempo que permite a mediação pedagógica centrada na escuta e no diálogo (Oliveira, 2024). A descrição

detalhada desses procedimentos contribui para a replicabilidade e para a reflexão crítica sobre adequações metodológicas no contexto da Educação Infantil.

Dante desse quadro, apresenta-se como objetivo geral: analisar as contribuições do Projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia para a aprendizagem, a partir de vivências sensoriais, experimentações culinárias e atividades artísticas sobre frutas amazônicas (buriti, açaí, araçá-boi e cupuaçu) para o desenvolvimento de conhecimentos científicos, afetivos e culturais em crianças da Educação Infantil no CMEI Eva Gomes do Nascimento. Os objetivos específicos são: (1) descrever as atividades e procedimentos pedagógicos utilizados no projeto e como eles favorecem a exploração sensorial e científica das crianças; (2) discorrer em que medida a participação no projeto promoveu reconhecimento das frutas, ampliação do vocabulário, expressão oral e atitudes de valorização da cultura alimentar local; (3) investigar o papel da articulação família-escola na legitimação dos saberes locais e na ampliação das práticas de consumo consciente e respeito ao meio ambiente. Estas diretrizes orientam a análise crítica aqui proposta, inserida em debates contemporâneos sobre estudos culturais, educação alimentar e práticas pedagógicas na Amazônia.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi elaborada a partir de um desenho qualitativo, de caráter descritivo-exploratória e orientada por princípios da pesquisa-ação pedagógica, uma vez que a investigação buscou intervir e transformar práticas educativas enquanto produzia conhecimento contextualizado (Creswell; Creswell, 2021). O estudo foi realizado no CMEI Eva Gomes do Nascimento, em Manaus, espaço cuja realidade socioambiental e cultural foi tomada como contexto decisivo para a compreensão das aprendizagens suscitadas pelo Projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia.

A intervenção pedagógica organizou-se em etapas sequenciais e interdependentes, articulando planejamento colaborativo, execução de atividades e processos de documentação e avaliação formativa. Na fase inicial, promoveram-se rodas de conversa com o objetivo de mapear os conhecimentos prévios das crianças sobre as frutas regionais e de identificar repertórios familiares pertinentes ao tema; essa escuta permitiu estabelecer prioridades didáticas e questões-guia para o desenvolvimento das sequências.

Em seguida, implementou-se uma sequência de oficinas sensoriais, experimentações (germinabilidade, regimes de água e substratos), práticas culinárias e atividades expressivas (pintura, dramatização, confecção de materiais expositivos), todas mediadas de modo a favorecer a investigação infantil e a exploração de hipóteses espontâneas.

Os procedimentos de coleta de dados privilegiaram a documentação pedagógica e técnicas qualitativas: observação participante estruturada e não estruturada, gravações audiovisuais das rodas e apresentações, registros

fotográficos sequenciais, portfólios infantis (desenhos, legendas) e relatos orais de familiares, além da análise dos materiais produzidos para a feira científica (cartazes, receitas) como evidências de aprendizagem. A escolha desses instrumentos visou capturar múltiplas dimensões do processo: cognitiva, afetiva, social e cultural e possibilitar triangulação de evidências.

No viés analítico, os dados foram submetidos a análise temática indutiva, combinando leitura reflexiva dos registros com categorização centrada nos objetivos específicos: (a) interdisciplinaridade e reconfiguração curricular; (b) procedimentos sensoriais e iniciáticos à investigação; (c) reconhecimento linguístico e cultural; (d) articulação família-escola e práticas sustentáveis. A leitura das produções e das falas seguiu um processo iterativo de codificação, confrontação e síntese, buscando evidenciar transformações observáveis nas representações infantis e nas práticas familiares.

A pesquisa-ação assumiu a presença reflexiva da professora-pesquisadora com mediadores intencionais: as intervenções pedagógicas foram registradas e avaliadas continuamente, com ajustes realizados a partir das reações das crianças e das interlocuções com as famílias, caracterizando um ciclo de planejamento-ação-observação-reflexão. Foram respeitados princípios éticos: consentimento livre e esclarecido dos responsáveis, garantias de confidencialidade, cuidado com a imagem das crianças e atenção às necessidades específicas de aprendizado e comunicação, medidas essenciais para uma investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e culturalmente significativas na Educação Infantil exige uma leitura reflexiva das infâncias amazônicas, dos territórios e dos saberes que constituem o cotidiano das crianças. O projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia insere-se nesse horizonte ao mobilizar experiências sensoriais, atividades culinárias, narrativas culturais e interações comunitárias. Assim, o referencial teórico que sustenta os objetivos específicos desse estudo articula estudos sobre interdisciplinaridade, práticas sensoriais, educação alimentar, estudos culturais e participação família-escola, campos que se entrecruzam ao problematizar práticas pedagógicas ancoradas em elementos da cultura amazônica.

O projeto como fator interdisciplinar e promotor de novas práticas e saberes, dialoga com debates que compreendem a Educação Infantil como espaço de integração entre diferentes linguagens e campos de conhecimento. A BNCC, discutida à luz dos Estudos Culturais, defende que os conhecimentos infantis são construídos em processos simbólicos, sociais e culturais que transcendem disciplinas escolares tradicionais (Guizzo; Almeida, 2021).

Sob essa perspectiva, projetos temáticos com base em elementos regionais tendem a desconstruir práticas fragmentadas e promover aprendizagens que emergem da relação entre cultura, território e experiência. Estudos sobre pedagogias

culturais mostram que a escola opera como espaço de circulação de significados, e que práticas interdisciplinares ampliam a compreensão do mundo por meio da articulação entre saberes vividos e saberes sistematizados (Junior, 2023).

O uso de recursos amazônicos com potencial didático reforça o trabalho pedagógico com elementos da cultura local, como frutas regionais, contribui para aprendizagens significativas porque mobiliza memórias, identidades e afetividades, ampliando a permanência e o sentido do conhecimento escolar (Oliveira, 2024). Nesse sentido, projetos interdisciplinares que integram culinária, artes, ciências e oralidade constituem práticas coerentes com concepções contemporâneas de infância e currículo.

Abordagens que envolvem manipulação, observação e experimentação permitem que as crianças construam noções prévias sobre fenômenos naturais e relações ecológicas, desenvolvendo capacidades investigativas desde cedo (Rodrigues, 2022). As oficinas sensoriais e práticas culinárias com alimentos amazônicos, tal como defendem Moraes, Moçambique e Quiterio (2024), constituem experiências que despertam a curiosidade e ampliam a percepção tátil, visual, gustativa e olfativa, favorecendo aprendizagens integradas entre corpo e cognição.

Os espaços educativos amazônicos são espaços de vivência direta com recursos naturais, proporciona processos de aprendizagem que articulam saberes científicos e sensíveis, estimulando o pensamento crítico e a consciência ambiental (Da Silva; Garcia; De Souza, 2025). Figueiredo (2022), ao analisar materiais pedagógicos produzidos com alimentos da Amazônia, afirma que a experimentação culinária é relevante pedagogicamente, porque ativa múltiplas formas de representação, permitindo que as crianças transitem entre a experiência sensorial e o registro narrativo, gráfico ou oral.

No que se refere aos espaços educativos amazônicos, destaca-se que a relação das crianças com a natureza se fortalece quando os adultos também reconhecem e valorizam as práticas de cuidado ambiental, tornando a aprendizagem um processo intergeracional (Da Silva; Garcia; De Souza, 2025). Assim, a articulação família-escola não apenas valida saberes locais, mas também amplia a compreensão das crianças sobre preservação, consumo consciente e responsabilidade coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Projeto Frutinhas do Rio: entre atividades sensoriais e investigação científica

O desenvolvimento de atividades e procedimentos pedagógicos centrados em frutas regionais, como proposto pelo Projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia, desenvolvido pela autora desse artigo, se constitui uma prática educativa que integra intencionalmente a experiência sensorial com procedimentos básicos de investigação científica desde a Educação Infantil. A concepção e organização

dessas atividades foram idealizadas para ir além do entretenimento: pressupõem um desenrolar metodológico que articula provocação, observação, manipulação, registro e socialização, etapas que promovem a construção de saberes, a ampliação do vocabulário e a emergência de atitudes investigativas nas crianças (Oliveira, 2024).

Ao caracterizar as atividades desenvolvidas no CMEI Eva Gomes Do Nascimento, no bairro Novo Israel, na cidade de Manaus, é possível agrupá-las em núcleos operacionais: (1) oficinas sensoriais (olfato, tato, visão, paladar, audição), (2) experimentações e investigações (germinabilidade, observação de mudas, experimentos simples sobre mudanças de estado), (3) práticas culinárias e de preparo, (4) expressões artísticas e registros e (5) ações de socialização e interlocução com a família (feira, relatos, oficinas intergeracionais). Cada núcleo exigiu procedimentos explícitos, roteiro de mediação, materiais seguros e acessíveis, questões-guia e estratégias de documentação, que transformam atividades lúdicas em situações de aprendizagem com rigor pedagógico.

As oficinas sensoriais, por exemplo, organizadas com propostas progressivas de exploração, favorecem a percepção diferenciada das propriedades das frutas (textura, cheiro, cor, sabor) e servem como ponto de partida para perguntas investigativas. Ao manipular polpas, sementes e cascas, a criança formula hipóteses implícitas “essa fruta é macia porque tem muita água” que podem ser trabalhadas pelo docente como um primeiro gesto de investigação científica.

As práticas sensoriais na infância constituem-se experiência direta com materiais naturais, que potencializa a construção de conceitos e o desenvolvimento cognitivo sensório-motor (Moraes; Moçambique; Quiterio, 2024; Da Silva; Garcia; De Souza, 2025). As experimentações orientadas (germinação de sementes, comparação de densidade em soluções simples, observação de cicatrizes de sementes) introduzem procedimentos científicos elementares: formular perguntas, observar sistematicamente, registrar mudanças e comparar resultados.

As atividades culinárias (preparo de sucos, compotas, lanches coletivos) articulam aprendizagem sensorial, noção de medida básica, sequenciamento temporal e trabalho coletivo. Ao inserir a culinária no plano pedagógico, o projeto promove linguagem procedural (verbo, ação, sequência), aumenta o repertório culinário e cria espaço para reflexões sobre origem dos alimentos e aspectos nutricionais (Sato, 2023).

As práticas culinárias na escola, quando mediadas pedagogicamente, favorecem hábitos alimentares saudáveis e ampliam a relação afetiva e respeitosa com o alimento (Ataides *et al.*, 2020; Barros; Paschoal, 2025). A dimensão artística e expressiva (plástica, corporal, musicalidade) opera como tradução sensorial e simbólica das experiências, possibilitando que as crianças externalizem percepções e descubram significados culturais associados às frutas.

A produção de murais e dramatizações permite que o repertório linguístico se expanda e que as crianças apropriem saberes em formas diversas de representação (Figueiredo, 2022; Ribeiro *et al.*, 2024). A integração de linguagens é estratégia

crucial para a Educação Infantil, pois assegura múltiplos pontos de acesso ao conhecimento e respeita as singularidades das crianças.

A atuação docente tem papel determinante: o professor atua como mediador, formulador de provocações e organizador de ambientes ricos em estímulos, exigindo formação continuada que combine conhecimento científico, sensibilidade cultural e estratégias de mediação dialógica (Oliveira, 2024). É necessária atenção às questões de segurança alimentar, higiene, adaptações para crianças com necessidades especiais e uso de materiais não tóxicos, salvaguardando a experiência sensorial sem negligenciar cuidados básicos de saúde.

Reconhecimento, linguagem e cultura alimentar na infância amazônica

A participação das crianças no Projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia desencadeou um conjunto de processos cognitivos, linguísticos, simbólicos e afetivos que colaboraram para o reconhecimento das frutas regionais, a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da expressão oral e a construção de atitudes de valorização da cultura alimentar local. Esses desdobramentos não se manifestaram de modo isolado; ao contrário, configuraram-se como dimensões interdependentes de um mesmo movimento formativo, no qual as crianças se apropriaram de conhecimentos sensoriais, científicos e culturais articulados ao território amazônico.

O reconhecimento das frutas amazônicas, trabalhou-se com buriti, açaí, araçá-boi e cupuaçu, emergiu, inicialmente, da relação direta da criança com os alimentos. A familiaridade construída por meio da exploração sensorial permitiu identificar características impossíveis de serem apreendidas exclusivamente pela observação: textura, densidade, cor interna, cheiro, viscosidade, sabor ácido ou adocicado.

Moraes, Moçambique e Quiterio (2024) destacaram que experiências sensoriais com frutos regionais funcionaram como dispositivos de identificação cultural e cognitiva, ampliando o repertório perceptivo e criando vínculos afetivos com a biodiversidade amazônica. Esse reconhecimento ultrapassa a dimensão visual, abrangendo a compreensão das partes da fruta, da origem, dos modos de colheita e do papel que desempenham na alimentação cotidiana.

A aprendizagem significativa, conforme discutida por Oliveira (2024), revelou-se importante nesse processo, uma vez que a manipulação direta dos frutos desencadeou processos cognitivos duradouros, permitindo que as crianças articulassem memórias familiares, narrativas locais e vivências escolares. Assim, ao tocar o buriti ou perceber a polpa do araçá-boi, elas relacionaram o vivido e o aprendido, fortalecendo sucessivas camadas de reconhecimento. Para Ferreira e Cordeiro (2025), trabalhar frutas regionais no contexto escolar intensifica o sentimento de pertencimento territorial e ampliou a consciência das crianças sobre a riqueza ambiental da Amazônia.

A ampliação do vocabulário destacou-se como um dos efeitos mais visíveis do projeto. As atividades proporcionaram contato com palavras novas, entre elas

polpa, semente, fibra, germinação, textura, acidez, viscosidade, que raramente apareciam no cotidiano infantil. Esse vocabulário técnico e descriptivo consolidou-se porque esteve associado a experiências concretas e envolventes.

Guizzo e Almeida (2021) apontam que a linguagem se desenvolve na Educação Infantil quando vinculada a práticas culturalmente significativas. No projeto, a verbalização acompanhou a exploração: as crianças cheiraram, tocaram, experimentaram e descreveram, ampliando naturalmente seu repertório linguístico e aperfeiçoando habilidades de categorização.

A expressão oral também foi significativamente fortalecida. As rodas de conversa, degustações e narrativas sobre memórias familiares criaram contextos ricos para a oralidade. As experiências narrativas em ambientes acolhedores favorecem o desenvolvimento da expressão oral, permitindo que as crianças articulem percepções e descobertas por meio da fala. No projeto, elas descreveram sensações ao experimentar o cupuaçu, explicaram observações sobre sementes, caroços, relataram histórias familiares e fizeram perguntas relacionadas ao cultivo e preparo das frutas.

Essas práticas dialogaram com a concepção de linguagem como prática social defendida por Ribeiro, Lucio e De Almeida (2021), segundo a qual falar, ouvir e interpretar configuram processos de produção de significados que envolvem cultura e subjetividade. A participação das crianças nas conversas ampliou sua autonomia discursiva, favorecendo justificativas, comparações e interpretações. Barro e Simas (2024) já evidenciavam que práticas culinárias coletivas ampliam a autoconfiança e estimulam habilidades comunicativas, o que também se verificou no projeto.

O projeto promoveu atitudes de valorização da cultura alimentar local. Na Amazônia, a alimentação transcende a dimensão nutricional, envolvendo práticas, memórias, histórias e identidades. A valorização cultural emergiu das experiências sensoriais, das narrativas familiares e das atividades de socialização, nas quais as frutas regionais foram ressignificadas como patrimônios culturais. Alimentos são artefatos culturais que carregam significados históricos e identitários. Ao aproximar as crianças desses elementos, o projeto alimentou percepções de respeito, pertencimento e cuidado com o meio ambiente.

Da Silva, Garcia e De Souza (2025) destacam que práticas educativas que integram natureza e cultura fortalecem atitudes ambientais e culturais. Assim, a valorização alimentar local esteve vinculada também à compreensão da importância da preservação das espécies, da produção regional e do uso sustentável dos recursos. A participação na feira de Ciências, a elaboração de receitas e os relatos familiares legitimaram saberes tradicionais, em consonância com De Lima e Coelho (2024), que defendem a inserção da cultura local como fundamento da Educação Infantil na Amazônia.

Família-escola e saberes amazônicos

A articulação entre família e escola no Projeto Frutinhas do Rio: Sabores da Amazônia desempenhou um papel decisivo na legitimação dos saberes locais e

na ampliação das práticas de consumo consciente e respeito ao meio ambiente. A participação das famílias, tanto por meio de relatos quanto pela presença ativa na feira escolar, configurou-se como eixo estruturante do processo educativo, fortalecendo vínculos comunitários, ampliando o repertório cultural das crianças e assegurando que as aprendizagens transcendessem o espaço institucional da escola. A Educação Infantil na perspectiva dos contextos amazônicos evidencia que práticas pedagógicas sensíveis ao território somente ganham profundidade quando incorporam as vozes, histórias e modos de vida das famílias, o que se confirmou de maneira expressiva no desenvolvimento do projeto.

As narrativas compartilhadas pelas famílias tiveram impacto significativo na compreensão cultural das crianças. Relatos sobre formas tradicionais de consumo das frutas, modos de preparo transmitidos entre gerações, memórias afetivas vinculadas ao buriti ou ao açaí e histórias relacionadas às práticas de colheita e beneficiamento foram incorporados às atividades pedagógicas, enriquecendo-as. Para Oliveira e Teixeira (2025), quando a escola reconhece as famílias como portadoras de saberes legítimos, estabelece-se uma relação horizontal que valoriza o pertencimento comunitário e reforça a identidade cultural das crianças. No projeto, o relato familiar assumiu função pedagógica central: ao escutar a voz dos familiares, as crianças ampliaram sua compreensão do território e puderam relacionar práticas domésticas e culturais às aprendizagens escolares.

Além disso, a presença das famílias serviu como forma de validação simbólica dos conteúdos trabalhados. A legitimação dos saberes depende da circulação social dos significados: algo se torna culturalmente relevante quando é reconhecido em múltiplos espaços. Assim, quando familiares relataram suas vivências, essas foram expostas nas rodas de conversa, enviaram receitas tradicionais e explicaram seus conhecimentos sobre cultivo e uso das frutas regionais, contribuíram para transformar esses saberes em conteúdo escolar significativo e socialmente validado. Essa interação tornou o conhecimento mais complexo e enraizado, afastando-o de uma abordagem meramente ilustrativa e aproximando-o de uma perspectiva culturalmente situada.

A feira escolar foi outro ponto alto da articulação família-escola. Esse evento fortaleceu laços comunitários e consolidou aprendizagens previamente exploradas nas atividades sensoriais e científicas. As famílias participaram trazendo produtos, explicando usos das frutas, apresentando preparações culinárias típicas e compartilhando histórias que ampliaram o repertório cultural das crianças. De acordo com De Lima e Coelho (2024), em contextos amazônicos, práticas pedagógicas que envolvem a comunidade têm potencial para transformar a escola em um espaço de encontro cultural, diálogo e valorização dos saberes tradicionais. Assim, a feira não se restringiu a uma atividade final, mas funcionou como marco de integração entre os saberes escolares e comunitários, promovendo reconhecimento mútuo e pertencimento territorial.

A articulação família-escola também teve impacto no desenvolvimento de práticas de consumo consciente. Ao envolver os familiares, o projeto favoreceu diálogos sobre a importância da utilização responsável das frutas amazônicas, do

aproveitamento integral dos alimentos, da redução de desperdícios e da valorização da produção regional. Estudos sobre educação alimentar contextualizada demonstram que práticas de consumo consciente se fortalecem quando escola e família compartilham valores e orientações (Ataides *et al.*, 2020). Com a participação ativa das famílias, observou-se que conceitos como “consumir frutas da estação”, “valorizar alimentos regionais” e “cuidar do ambiente” foram incorporados de modo mais efetivo pelas crianças, que passaram a replicar em casa práticas vivenciadas na escola.

A mediação docente também contribuiu para ampliar esse movimento. Os professores incentivaram que as famílias compartilhassem modos sustentáveis de uso das frutas, estimulando discussões sobre coleta responsável, preservação de plantas nativas, cuidados com o descarte de resíduos e importância da biodiversidade. Da Silva, Garcia e De Souza (2025) afirmam que práticas educativas que integram natureza e cultura fortalecem comportamentos ambientais responsáveis desde a primeira infância. No projeto, essa integração foi maximizada pela participação familiar, que permitiu às crianças compreenderem que o cuidado ambiental é prática cotidiana, vivida tanto no ambiente escolar quanto no lar.

O envolvimento da comunidade favoreceu também a construção de atitudes de respeito ao meio ambiente. As narrativas familiares sobre cultivo, manejo e sustentabilidade ampliaram a compreensão das crianças sobre o ciclo produtivo das frutas e sobre o impacto ambiental das práticas humanas. Estudos como os de Ferreira e Cordeiro (2025) mostram que o contato das crianças com saberes agrícolas e alimentares de sua própria comunidade contribui para o desenvolvimento de consciência ecológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões do estudo evidenciam que os objetivos específicos foram plenamente contemplados e que o projeto gerou impactos significativos no desenvolvimento sensorial, cultural, linguístico e socioambiental das crianças. No que se refere ao primeiro objetivo específico, constatou-se que a proposta rompeu com a lógica fragmentada do ensino ao integrar ciência, arte, culinária, cultura e linguagem em um mesmo eixo formativo.

As ações planejadas possibilitaram que as crianças percebessem as frutas amazônicas não apenas como alimentos, mas como objetos culturais e ambientais complexos. A interdisciplinaridade revelou-se, assim, um recurso capaz de ampliar a compreensão do território, conectar experiências familiares e escolares e enriquecer a aprendizagem por meio de vivências corporais, narrativas e investigativas.

Quanto ao segundo objetivo, os resultados mostraram que as crianças avançaram significativamente na observação, descrição e comparação das frutas. As oficinas sensoriais fortaleceram a atenção aos detalhes, levando-as a diferenciar texturas, aromas e sabores, enquanto as experimentações científicas estimularam a formulação de hipóteses, a curiosidade e a capacidade de estabelecer relações

entre causa e efeito. O engajamento observado evidenciou que a ciência, quando apresentada em linguagem acessível e vinculada ao cotidiano, torna-se um importante instrumento para a construção do pensamento investigativo na Educação Infantil.

Ao analisar o reconhecimento das frutas, a ampliação do vocabulário e a expressão oral, permitiu observar-se mudanças expressivas no repertório linguístico das crianças. As atividades de degustação, os diálogos orientados e os registros coletivos favoreceram o uso de novas palavras relacionadas às propriedades sensoriais e aos modos de preparo. A expressão oral mostrou-se fortalecida nas rodas de conversa, durante a apresentação das produções e na feira, momentos em que as crianças relataram descobertas, contaram histórias familiares e explicaram conceitos de forma crescente em clareza e autonomia.

O vocabulário ampliado tornou-se indicador concreto de que a experiência sensorial é também uma experiência formadora da linguagem. No que concerne o papel da articulação família-escola, esse revelou-se fundamental para a legitimação dos saberes locais e para o fortalecimento das aprendizagens. Os relatos familiares sobre uso, preparo e cultivo das frutas ampliaram o repertório cultural das crianças e enriqueceram as atividades escolares, permitindo que diferentes gerações dialogassem por meio das memórias alimentares.

A participação ativa das famílias na feira consolidou o sentimento de pertencimento e reforçou a importância de práticas sustentáveis, estimulando comportamentos de consumo consciente e respeito ao ambiente. Essa articulação demonstrou que quando a escola reconhece a cultura local, o processo educativo se torna mais significativo, afetivo e coerente com a realidade das crianças.

Em relação ao objetivo geral, conclui-se que o Frutinhas do Rio constituiu um ambiente formativo vivo, capaz de transformar experiências simples em aprendizagens complexas. As crianças ampliaram seu contato com a biodiversidade amazônica, fortaleceram vínculos culturais, desenvolveram atitudes de cuidado e construíram saberes que dialogam com sua identidade e seu território. O estudo evidencia, portanto, que práticas pedagógicas contextualizadas, participativas e sensoriais são capazes de produzir aprendizagens profundas e integradas na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ATAIDES, Nayka Uga Ferreira da Cruz *et al.* Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas-MA. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 51578-51590, 2020. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13939>. Acesso em 02 dez. 2025.

BARRO, André Gama; SIMAS, Hellen Cristina Picanço. Infância Na Aldeia: de como se constrói a educação das crianças indígenas na amazônia e o papel das políticas educacionais na preservação de suas tradições. *Revista Inter-Ação*, v. 49,

n. 2, p. 1358-1376, 2024. Disponível em <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/78839>. Acesso em 28 nov. 2025.

BARROS, Priscila Cordeiro Soares; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. Entre Gostos, Sabores E Literatura: Visando Uma Alimentação Saudável Na Educação Infantil. Criar Educação, v. 14, n. 1, p. 152-176, 2025. Disponível em <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/9535>. Acesso em 20 nov. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5^a ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

DA SILVA, Fabrícia Souza; GARCIA, Patricia Helena Mirandola; DE SOUZA, Kellyson Silva. Espaços educativos não formais amazônicos: um lugar de encontro entre a criança e a natureza. Revista Ciência Geográfica, v. 29, n. 1, 2025. Disponível em <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/4174>. Acesso em 02 dez. 2025.

DE LIMA, Lienny Patrícia Góes; COELHO, Maria Auxiliadora dos Santos. Práticas pedagógicas na Educação Infantil no território da Amazônia fronteiriça: uma análise a partir da vivência no programa residência pedagógica em instituição escolar no município de Benjamin Constant-AM. In MOTA, Marinete Lourença *et al.* Anais de Trabalhos Completos do I FORGIN: Refletindo sobre a Universidade da Pan-Amazônica (UNIPAN). Benjamin Constant: Editora de Autores, 2024.

FERREIRA, Lindalva dos Santos; CORDEIRO, Yvens Ely Martins. As frutas regionais no cotidiano dos educandos: um reflexo na aprendizagem dos alunos de uma escola do campo. In Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares. Curitiba: Aurum Editora, 2025. p. 631-656.

FIGUEIREDO, Rebeca Sakamoto. Elaboração de e-book educativo com alimentos da região amazônica na primeira infância. Dieta, alimentação, nutrição e saúde, 4, p. 42, 2022. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HwWIEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA42&dq=Elabora%C3%A7%C3%A3o+de+e-book+educativo+com+alimentos+da+regi%C3%A3o+amaz%C3%A3o+na+primeira+inf%C3%A2ncia&ots=yLkUngPp3K&sig=znJuJtBtEFtysvuH3vdjQWLolLc>. Acesso em 23 nov. 2025.

GUIZZO, Bianca Salazar; ALMEIDA, Vanessa da Silva. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: uma discussão a partir dos Estudos Culturais. Debates em Educação, v. 13, n. 33, p. 15-32, 2021. Disponível em <https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/12640>. Acesso em 02 dez. 2025.

JUNIOR, Alcidesio Oliveira da Silva. Cultura e educação: Como operam as pedagogias culturais?. Educação, Sociedade & Culturas, n. 64, 2023. Disponível em <https://www.up.pt/journals/index.php/esc-ciie/article/view/468>. Acesso em 24 nov. 2025

MORAES, Railma Pereira; MOÇAMBITE, Rafaelli Fernandes; QUITERIO, Talissa da Conceição. Atividades de sensibilização: um despertar para a diversidade das frutíferas nativas do Amazonas. Nexus-Revista de Extensão do IFAM, v. 10, n. 14,

p. 101-109, 2024. Disponível em <https://nexus.ifam.edu.br/index.php/revista-nexus/article/view/230>. Acesso em 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, Jaciara Lira de. Contribuições a uma aprendizagem significativa utilizando recursos amazônicos com potencial didático. Dissertação (Mestrado Profissional – Docência para a Educação Básica)– Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2024. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/51862d07-5520-4e90-b417-49bde0bc526c>. Acesso em 01 dez. 2025.

OLIVEIRA, Luciana Da Costa; TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A prática docente de uma professora de educação infantil de uma escola ribeirinha da Amazônia. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 34, n. 2, 2025. Disponível em <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/18642>. Acesso em 02 dez. 2025.

RIBEIRO, Cláudia Maria et al. BORBULHANDO ARTEFATOS CULTURAIS EM PROCESSOS EDUCATIVOS NUMA PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: constituições de subjetividades de crianças pequenas. *Periferia*, v. 16, n. 1, p. e82662-e82662, 2024. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/82662>. Acesso em 27 nov. 2025.

RIBEIRO, Dayane Negrão Carvalho; LUCIO, Elizabeth Orofino; DE ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro. Abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e a perspectiva do estudo implicado no ensino de ciências: um olhar para a Amazônia brasileira. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v. 17, n. 39, p. 163-179, 2021. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8240618>. Acesso em 02 nov. 2025.

RODRIGUES, Silvia Aparecida Medeiros (Org.). *Novas tendências e perspectivas da educação: métodos e práticas*. Vol. 3. Ponta Grossa: Aya Editora, 2022.

SATO, Márcia Kyo. Os contos de fadas como instrumento metodológico no PPP escolar: uma estratégia lúdica para trabalhar a educação alimentar e nutricional na educação infantil. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica. Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica, 2023. Disponível em <https://dspace.uniube.br/handle/123456789/2426>. Acesso em 01 nov. 2025.